

ARTESANATO E SUSTENTABILIDADE: A PRODUÇÃO DAS *REDEIRAS* DA COLÔNIA Z-3, RS

Lima, Jonathan G. de; Instituto Federal Catarinense, jonathangelima@gmail.com¹
Fetzer, Lilian; Esp; Instituto Federal Sul-rio-grandense, lilianfetzer@ifsul.edu.br²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo ampliar o conhecimento a respeito do trabalho desenvolvido pela Associação de Artesãs *Redeiras* do Extremo Sul, que transforma resíduos da cultura pesqueira em refinados acessórios, a partir de redes descartadas e escamas de peixes. A Associação está localizada no segundo distrito de Pelotas, na colônia de pescadores São Pedro, mais conhecida como Colônia Z-3, às margens da Laguna dos Patos, Rio Grande do Sul. Este é um estudo de caso em que a moda influencia a construção de novas narrativas sociais, com o surgimento de uma atividade local especializada na produção de acessórios, bem como engendra um modelo que ensina ao campo do design alternativas de inovar com práticas sustentáveis.

A principal atividade local, a pesca do camarão, é ocupada, majoritariamente, por homens. A partir do final do ano de 2008, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) começou a implementar ações para incentivar o empreendedorismo na Colônia Z-3, incluindo oficinas de capacitação para as mulheres, pensando alternativas para complementar a renda familiar por meio do artesanato. No Brasil, 77% dos profissionais artesãos são mulheres (DATASEBRAE, 2013). Como consequência dessa parceria, nasceu o projeto que deu o nome à Associação: o artesanato a partir do reaproveitamento de redes de pesca descartadas. O material, que antes não tinha destino certo e ia parar no meio ambiente, se tornou a principal matéria-prima de acessórios desenvolvidos por mulheres locais. Além disso, as escamas de peixes também são utilizadas nas criações, empregadas em biojóias

¹ Doutor em Artes (MAC-USP). Professor efetivo do Instituto Federal Catarinense, nas áreas de Vestuário e Design de Moda.

² Mestranda e Ciências e Tecnologias na Educação (IFSul-CAVG). Especialista em Gestão da Moda. Professora efetiva do Instituto Federal Sul-rio-grandense, nas áreas de Vestuário e Design de Moda.

(BATISTA, 2015). Do repertório de produtos, podemos destacar as bolsas e colares, vendidos por todo o país, tendo seus produtos encontrados, inclusive, na loja do Museu de Arte de São Paulo (MASP), o que configura uma espécie de selo de qualidade neste mercado em que estão inseridas.

Cada peça produzida pelas artesãs carrega consigo não só a própria história local, do antigo e pequeno povoado de pescadores, que hoje em dia soma mais de 1,5 mil famílias, mas situa seus meios de produção na vanguarda das práticas sustentáveis que devem orientar o futuro do design no mundo (CARVALHAL, 2022).

Para o desenvolvimento do artigo, serão consultados os conteúdos divulgados no site da Associação e em suas redes sociais, bem como o material coletado em visita à Colônia Z-3, quando foram realizadas entrevistas e registros fotográficos. Serão apresentados os processos e técnicas utilizados na higienização, tingimento e transformação das redes nos fios usados para tecer os acessórios, processos manuais. Nesse sentido, ao mesmo tempo, será relatada a experiência de um grupo de mulheres artesãs que se inspiram na própria realidade local para desenvolver produtos com identidade, qualidade e valor simbólico (BONSIEPE, 2019), promovendo uma dinâmica de produção sustentável.

Palavras-chave: colônia Z3; sustentabilidade; mulheres artesãs e valor simbólico.

